

50 MIL PESSOAS NAS RUAS DE SANTIAGO CONDENAM O ACORDO MILITAR COM OS EUA.

MONTEVIDÉU, 28 (Tass) — O jornal argentino «Democracia» informa que se verificou em Santiago uma manifestação de protesto contra o acordo militar firmado com os EUA. Cinquenta mil patriotas participaram da manifestação, desfilando pelas ruas centrais da capital do Chile. Conduziam elas cartazes com inscrições, condenando o acordo militar e a subordinação política do governo chileno à ditadura dos Estados Unidos. *****

Meio Milhão de Flagelados no Interior da Bahia

(LEIA NA QUARTA PÁGINA)

Tira o Acordo Militar ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica o Caráter de Força Nacional de Um Estado Soberano

O Sr. Lobo Carneiro chama a atenção da Câmara para o perigo que encerra o infame documento belicista, combinado em conluio clandestino do vende-pátria João Neves com o embassador Johnson, Góis Monteiro e Santiago Dantas

Prosseguindo em sua análise do texto do Acordo Militar com os Estados Unidos, falou ontem o sr. Lobo Carneiro. Remontando às origens do infame documento de subordinação de nossas forças armadas, acordo que tira ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica seu caráter de força nacional de Estado soberano e independente informou o sr. Lobo Carneiro que em fins de dezembro último o ministro do Exterior do Brasil foi procurado pelo embaixador americano, sr. Johnson, que lhe encaminhou uma proposta para assinatura de um pacto de assistência militar entre as duas nações. Logo a 2 de Janeiro, iniciaram-se no Itamaraty as conversações, em caráter secreto, clandestino, pois o então ministro da Guerra, sr. Estillac Leal, interrogado pela imprensa sobre o assunto, respondeu que as ignorava completamente. Os principais assistentes do sr. João Neves foram os srs. Góis Monteiro e Santiago Dantas. A 15 de março o pacto foi solemnemente assinado no Itamaraty, e um mês depois enviado à Câmara com mensagem do Executivo.

Não se trata, diz o orador, de um pacto bilateral mas simplesmente da adesão do governo brasileiro a uma lei hóre-americana que se chama de «segurança mutua», complementada por algumas outras leis.

COPROMISSO

No prólogo do documento reafirma o governo brasileiro sua decisão de cooperar plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas, em vista do apoio dos Estados Unidos prestado à mesma organização em obediência à sua lei de assistência mutua.

O sr. Lobo Carneiro chama especialmente a atenção do plenário para o compromisso assumido de proporcionar ao governo dos Estados Unidos as quantias em moeda brasileira que forem ajustadas por este último governo (o governo americano).

(Conclui na Página 8)

Deputado Lobo Carneiro
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
ANO V — Rio, TERÇA-FEIRA, 29 de Julho de 1952 — N. 1.117

CEM MIL TÉXTEIS ATINGIDOS PELO RACIONAMENTO DA LIGHT

Desconto de 400 cruzeiros mensais nos salários dos trabalhadores em São Paulo, onde as fábricas estão sendo paralizadas algumas horas por dia — Requerida Assembléia no Sindicato — O Delegado Regional do Trabalho toma a defesa do truste americano-canadense

SAO PAULO, 28 (I. P.) — O criminoso racionamento de energia elétrica, determinado pela Light com a cumplicidade do governo, em prejudicando intensamente o operariado paulista. Cento mil trabalhadores têxteis já foram afetados com a paralisação parcial das fábricas. Os patrões procuram jogar sobre as costas dos operários todo o peso da calamidade situacional.

Em muitas fábricas os têxteis sofrem cortes nos salários pelas horas em que as máquinas ficam paralizadas por falta de energia. Passam

a ganhar menos 400 cruzeiros por mês.

Em outras fábricas o trabalho é diariamente interrompido em determinadas horas, e os operários têm de trabalhar depois do expediente para completar as oito horas. Estão os trabalhadores exigindo que essas horas de serão pagas em dôbro.

AS EMPRESAS MAIS ATINGIDAS

As empresas mais atingidas pelos cortes de energia praticados pela Light são: Tecelagem Said Murad, Leonza, Cotonifício Rodolfo Crespi, Lenifício Brasília, Flávio e Tecelagem Caiatá, Cia. Industrial de Tecidos Alto, Indústrias Gasparim, Casemiro Nobis e outras.

NEGADA A ASSEMBLÉIA

Em face dessa situação, os têxteis requerem a diretoria do Sindicato a realização de uma assembléia para discutir as medidas a tomar frente ao racionamento e aumento de salários.

O sr. Enio Lepage, Delegado Regional do Trabalho, tomando a defesa da Light e dos patrões, resolveu pro-

Prisões No Egito

CAIRO, 29 (I. P.) — Vários generais e destacados membros de partidos políticos foram presos por ordem do novo «óverno», depois da deposição do Rei Faruque, cujo destino se ignora. Não foi confirmado o plano de viagem de Faruque para o Brasil.

Em muitas fábricas os têxteis sofrem cortes nos salários pelas horas em que as máquinas ficam paralizadas por falta de energia. Passam

Pedem o Arquivamento do Processo Contra Prestes

ANAPOLIS, 28 (I. P.) — Destrígido no julgamento da Vara Criminal do Rio de Janeiro, 2.349 pessoas residentes nesta cidade inauguraram um memorial reclamando o arquivamento do processo contra Luís Carlos Prestes. E' o seguinte o texto do memorial:

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na Constituição Federal».

«Os abissos-nussudos, pessoas das mais variadas eplúias políticas, religiosas e filosóficas, têm respeitosamente perante V. Excia pedir o arquivamento do pro-

cesso contra o líder Luís Carlos Prestes, pois que esse processo fere os direitos dos cidadãos, assegurados na

"Nosso Corações Transbordam de Gratidão ao Nosso Governo e ao Nosso Chefe Stalin"

Artigo do conhecido escritor soviético Constantin Paustovski sobre a inauguração do Canal Lenin do Volga - Don

MOSCOW, 23 (TASS) — Até hoje da ontem foi solenemente inaugurado o Canal Lenin do Volga-Don. Começou a funcionar a primeira das grandes obras do comunismo. Transbordam, a seguir, um artigo do conhecido escritor Constantin Paustovski:

vam os ventos caiados, onde não havia vegetação, hoje surgem florestas, plantações, sombrias as cobertas dos navios que a primeira viagem.

Milhões de toneladas de cargamentos de múltiplas riquezas nacionais já são transportadas, numa contínua torrente, por todos os caminhos, através do país soviético, assegurando um intercâmbio ainda maior do mercado para satisfazer as necessidades da população. Mas o Canal Lenin do Volga-Don não sómente proporciona uma travessia fluvial de 100 quilômetros, não sómente uni os cinco mares e todos os rios da parte europeia da URSS. O Canal Lenin do Volga-Don confere a nosso povo algo mais do que essa possibilidade de navegar do norte ao sul, de leste ao oeste. Para compreender isto, imaginai que se passa no suldeste do meu país: imensos trechos florais barreando os ventos abrasadores; imaginai, também, os quilômetros de água irrigando vastas extensões de terras e tornando-as terras até agora inacessíveis; imaginai dezenas de povos e novas cidades que surgem; imaginai o significado e a alcance de haver abundância de água onde até agora só havia redemoinhos de areia e ventos; imaginai o mar de Tsiflanskaya, esse mar gigantesco, cuja costa, os céus soviéticos, era cuja malgosta espalhava-se uma brisa suave dando um frescor até então desconhecido nesses regiões. Quando houver forma de tudo quanto é preciso, parecer-nos-um prodígio autêntico. Todos aquelas que viram as obras do Volga-Don, e tiveram essa felicidade, experimentaram nela profunda emoção ante tão grandioso empreendimento. O homem soviético, apreendendo com potentes energias, meditando o curso dos dois rios e modificando inteiramente as condições climáticas de uma vasta região da pátria soviética, não só cinco mares da parte europeia da URSS. La onde

vastos conhecimentos. Sentimos gratidão para com todos os que, por um mal ou outro, contribuíram para esta grandiosa realização; para com os trabalhadores de cimento para todos aqueles que, em nome de um calor abrasador enfrentando os ventos, os rigores do inverno e o degelo da

primavera deram sua colaboração a esta obra. Não obstante as dificuldades a vencer nem por um instante o ritmo das trabalhos sofreram qualquer alteração. A obra histórica da construção do Canal Volga-Don está concluída e o nosso povo tem agora diante de si novos e grandes empre

endimentos. Construímos canais hidrelétricas e novas marés artificiais, canais de irrigação na Crimeia e no sul da Ucrânia e o Canal Principal da Turquémia. Tudo isso fazemos para que a vida do homem seja ainda melhor e mais bela.

Trezentos Operários Demitidos para Empregar os Afiliados do sr. Vargas

Na Fundação da Casa Popular, como em todos os setores do governo, lavoura a corrupção — Esbanjados os dinheiros públicos pelo industrial Jorge Matus, proprietário da Behring — Americanos no lugar de brasileiros, com gordos vencimentos

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

O calajá do Chocolate tem-se cevado nos dinheiros da Casa Popular. Os boletins mensais da entidade demonstram a verdadeira origem com que é esbanjado o dinheiro do povo, sob a forma de gratificações nababescas, numa média mensal de 270 mil cruzeiros.

GRATIFICAÇÕES

NABABESCAS

Foi a B-17 Norte-Americana Que Causou o Desastre de Recife

VIDA Estadantil

Cartas à Editora

ACORDO DE GUERRA

Recebemos do leitor Raimundo de Castro a seguinte carta:

«SR. Redator:

Juizo necessário que a IMPRENSA POPULAR em vez de publicar várias matérias no mesmo dia sobre o Acordo Militar, deve publicar sómente uma, mas escrita de maneira bastante simples e apresentada de uma maneira que atraia a atenção do leitor.

É necessário que o nosso jornal mostre que esse trata do tem o objetivo real de nos subordinar econômica, política e militarmente aos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que pretende nos incluir entre os países que o ajudarão na preparação de um novo conflito mundial. Entretanto, é necessário que o façamos de uma maneira ao alcance dos trabalhadores e de uma maneira que não apenas deixe de ser entediante como também desperte a vontade de ler, fazendo com que cada leitor se torne interessado pessoalmente na realização do Acordo Militar.

Seria interessante que a IMPRENSA POPULAR mostrasse agora que nossas forças armadas já estão na realidade submetidas a um comando americano, e que embora não ratificado pelo Congresso Nacional, os efeitos do «Acordo de Acolhida Militar» já se fazem sentir.

Acho que devemos dar maior importância no aspecto de subordinação da economia brasileira à preparação de guerra dos americanos, que prevê esse acordo de assistência mútua. Se o Congresso brasileiro ratifica esse pacto de guerra, devemos toda a nossa soberania nacional, mostrando o verdadeiro significado da assinatura desse acordo, abrindo os olhos a muitas pessoas que até agora não quiseram aceitar a evidência dos fatos.

O número de parados da economia aumentaria cada dia mais, ganhando novas camadas sociais.

Deveremos, na minha opinião, fazer uma campanha, de maneira que o próprio povo saiba que essa miséria aumenta com a preparação da guerra.

Deveremos ainda lembrar o pedido do sr. Trigueiro Lie do envio de 20 000 soldados brasileiros para que fossem morrer na Cordilheira.

Se fizermos essa campanha de maneira justa, mobilizaremos os sentimentos e as aspirações pacíficas do povo brasileiro contra essa política de preparação de guerra de nosso governo e conseguiremos impedir a ratificação do acordo de guerra Brasil-Estados Unidos.

(a) Raimundo de Castro

EFETUANDO UMA DESASTRADA MANOBRA, ATINGIU O AVIÃO MENOR — ACUSA

RECIFE, 28 (I. P.) — A que a Portalema Voadora B-17, da Força Aérea Norte-Americana, quando procurava desfazer uma curva, do seu voo, efetuou a manobra de maneira desastrada, indo a sua aeronave para o avião da «N.A. 2 Povos» denunciou ao povo, por todas inteiramente clara, que se encontra a estrada em que se encontrava o avião da «N.A. 2 Povos» denunciou ao povo, que se espatifou no ar. Disse-nos, ainda, que os tripulantes do avião pequeno, o «N.B. cairam no mar com os destroços do aparelho, que se faz em pedaços.

O desastre de anteontem, no Pina, veio tornar dum vez

maiorias de guerra nos céus do Brasil, os lanques levam a morte jovens oficiais e soldados brasileiros.

Muitas vezes a «Folha do Povo» denunciou ao povo, para denunciando a prevaricação dos militares americanos na «Radio Station» e na Base Aérea do Ibirapuera. Hoje, essa presença física dos opressores lanques já se fazendo sentir de maneira calamita, trazendo o luto para o seio de nossas famílias.

Promovendo manobras de guerra nos céus do Brasil, os lanques levam a morte jovens oficiais e soldados brasileiros.

O desastre do Pino, pelo qual

era responsáveis o governo brasileiro e os ocupantes unidos, enche de indignação a todo o nosso povo. Expulsemos de nosso solo os invasores que nos afrontam com a sua presença e que trazem com os seus preparativos de guerra, a morte à nossa juventude.

PRIMEIRO CONGRESSO ES-

TADUAL DOS UNIVERSITA-

RIOS PARABANOS

Reproduzido o discurso do traidor Chateaubriand —

Pela cessação da guerra coreana — Contra a «Petrobras» — Por maiores verbas para o ensino

JOAO PESSOA, 28 (IP) —

Na sua primeira Congresso

Estadual, os universitários pa-

rabanos deram uma vigorosa

prova de vitalidade democrá-

tica. Durante os trabalhos, os

universitários parabanos apro-

vararam através de seus delega-

dos uma moção de repúdio ao

antigo projeto de Lei de Segu-

rança que se encontra na pauta

no Senado Federal.

Por unanimidade de votos,

os congressistas aprovaram um

voto de repúdio ao discurso

professor no Senado pelo sr.

Chateaubriand, cognominado

pelo estudante de clambe-

solas do imperialismo, o qual

advogou a entrega do petróleo

à Standard Oil e a anexação

do Parába ao Estado de Per-

nambuco. A comissão de re-

soluções decidiu posteriormente

fazer chegar ao Senado a re-

pução dos estudantes parabano-

sos à Lei de Segurança e ao

discurso entreguista profere-

no Monroe através de teleg-

ramas.

Apesar de já não contar

com numero legal continua

reunido o V Congresso Nacio-

nal dos Estudantes Secunda-

rios.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

500.000 Flagelados No Interior da Bahia

SALVADOR, 23 (IP) — A

respeito do problema dos fla-

gelados pela serra e da su-

posta ajuda do governo, o

jornal «O Momento» das ca-

pital publicou o seguinte:

«Já nos referimos ao comu-

nizado da Comissão de Abas-

cimento do Nordeste, refe-

rente a tragedia da serra na

Bahia. Mostramos como sobe-

a meio milhão o número de

flagelados em nosso Estado.

Queremos tratar, hoje, do

propósito auxílio do gover-

no às populações famintas,

auxílio que longamente de-

cantado em matéria paga da

CAN, que ocupa quase milha

página de um periódico que

fui custodiada com dinheir

o destinado aos flagelados.

Segundo a CAN, das 3.263

toneladas de gêneros enviadas

para o interior do Estado, fo-

ram distribuídos em 33 mu-

nicípios 333.600 toneladas

Quanto aos demais municí-

pios atingidos pela distribui-

CAN. A verdade é que os gê-

neros — da pior qualidade

que chegaram em infi-

meia qualidade. A maior parte

é desviada pelos latifundiá-

rios, prefeitos, etc., «on

da situação nos municípios.

Há numerosos exemplos

dissos. Em Ituá os generais

foram songados e o «uma

violenta pressão popular for-

ou o P. I. P. I.

distribuição. Mesmo assim,

consta que muitos volumes

chegados não foram distribui-

dos. Em Caculé e nos demais

municípios da zona os prefei-

tos e outros latifundiários se

apossaram das gêneros. A parte destinada às

barreiras de trem ferroviá-

ria, naquela zona, que de

veria ser distribuída aos tra-

balhadores foi posta nos bar-

raços para ser VENDIDA.

Em Remanso, os latifundiá-

rios apoderaram-se dos gêne-

ros e os flagelados tiveram

que invadir os trens e descer

os rios rios que desembocavam

no mar. Eles pagaram a C. C. P. I.

Finalmente, o Congresso de-

cidou, por unanimidade, que

os delegados parabano-

sos ao Congresso Nacional dos Estu-

dantes, a realizar-se na capital da

República, deverão defender o

ponto de vista de que a UNE

deve permanecer filiada à Uni-

ão Internacional dos Estudan-

tes.

VANTAGEM QUE NINGUÉM LHE OFERECE

A INSTALAÇÃO da máquinas de costura com 5

gavetas, e 10 anos de

garantia.

Serão — Franze — Borda

— Costura para frente e

para traz.

ENTRADA

CR\$ 150,00 e CR\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

TELEGRAMAS DOS ESTADOS

Desfalque na

Prefeitura de

— Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 29 (IP)

O 6º romotor da justiça ote-

receu denúncia contra Antônio

Abdo e Dante Lúcio, respec-

tivamente tesoureiro e contado-

geral da Prefeitura de Belo

Horizonte, como indigina-

res responsáveis pelo desfal-

que no período em que se verificavam os desfalques.

Finalmente, o Grande desaf-

aste na Estrada Natal-

Ronfim

Apoia a Assembléia Legislativa do Pará as Resoluções Da Terceira Convocação Nacional de Defesa do Petróleo

SOBEM OS PREÇOS EM TODO O PAÍS

AUMENTO OU . . .

(Conclusão da Página 1)

COM A PALAVRA

ROBERTO MORENA

Ao tomar a palavra, o deputado Roberto Morena foi vivamente saudado pela massa. Em palavras energicas, desmascarou a C.O. F.A.P., mostrando como esta nada faz para o povo. Onde está a carne a quato cravos? — perguntou ele.

Em seguida, Roberto Morena descreveu a miséria dos portuários, agravada nestes últimos dois anos em que vem sendo negadas as suas legítimas reivindicações.

Os senhores podem estar com a cabeça fria porque estão refastelados na vida — declarou Morena apontando para os representantes de Getúlio — mas os trabalhadores passam fome e lutam contra a miséria. Não podem confiar em promessas de quem tanto promete e nada faz pelos trabalhadores. Não podem se deixar iludir. Se podem confiar em si mesmos, em sua organização e união, para conquistar suas aspirações.

Ao terminar o incisivo discurso, Morena foi vivamente aplaudido.

MANOERA DE GURGEI

O deputado Gurgel do Amaral procurou também manobrar, perguntando à massa o seguinte: se Getúlio demitir

Nas mercearias, o feijão fradinho, a gordura de côco, a batata e a cebola estão sendo vendidos mais caro — Querem majorar os preços da carne verde, no cafezinho e dos bondes de Sta. Tereza — Aumentos em Porto Alegre e São Paulo

Iamael de Souza, da administração do Porto, os portuários estão dispostos a voltar a fazer o serviço extraordinário?

— Não, respondeu a massa num só voz.

DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

Delberou a vibrante assembléia dos portuários não voltar a fazer serviço extraordinário enquanto não for decidido o aumento de 100 por cento resolvido o enquadramento. Só esperam até o próximo dia 5 de agosto. Caso não sejam atendidos até esta data, entrarão em greve geral.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Após a deliberação da assembléia voltou a falar Roberto Morena, insistindo na necessidade de não se deixarem ludibriar os trabalhadores. Lembrou as perseguições dentro do Cais, citando o nome dos 26 portuários que já foram dispensados por se bater pelos direitos dos trabalhadores. Não podem se deixar iludir. Se podem confiar em si mesmos, em sua organização e união, para conquistar suas aspirações.

Ao terminar o incisivo discurso, Morena foi vivamente aplaudido.

MANOERA DE GURGEI

O deputado Gurgel do Amaral procurou também manobrar, perguntando à massa o seguinte: se Getúlio demitir

A população encontra-se diante de uma nova onda de aumentos e consequentemente do agravamento da carência de vida, que tende a tornar-se cada vez mais asfixiante. Com a conveniência do governo os tubarões voltar à carga, promovendo sortateira ou abertamente a majoração dos preços dos gêneros de primeira necessidade, alguns dos quais já passaram a ser vendidos nos últimos dias com acréscimos de 50 a 100 por cento. Nas mercearias, a carne já está comprando por preços majorados bife, cebola, gordura de côco, feijão fradinho e outros produtos.

A nova onda de aumentos que se iniciou recentemente, como tudo indica, aos demais produtos. Nesse sentido manobram abertamente os tubarões, retendo as mercadorias para forçar a alta dos preços. E quanto isso a COJAP, para protegê-los, procura ocultar a soneração das mercadorias falando em escassez de gêneros determinada pela seca e queda da produção.

AUMENTOS PREVISTOS

Entre os gêneros cujos preços os tubarões pretendem aumentar figura a carne verde. Anuncia-se que o preço da carne será majorado logo que terminem as vendas dos caminhões frigoríficos. Os açoiteiros alegam como causa do aumento previsto a majoração de um cruzeiro em quase todos os marchantes. O preço da carne consumida a majoração, sofrerá um acrescimo de 1 cruzeiro por quilo.

O CAFEZINHO

Ao mesmo tempo se inicia um novo movimento dos donos dos cafés visando o aumento do cafezinho para um cruzeiro. Na Avenida Rio

Branco, por exemplo, um café recentemente inaugurado está cobrando um cruzeiro pela xícara pequena, o título de especial. O golpe, aliás, que visa majorar em quarenta centavos o preço do cafezinho vem sendo tramado no muito tempo.

O PREÇO DA BANHA

Um telegrama de Porto Alegre diz que a população do Rio Grande está sendo prejudicada com as aquisições de banha feitas diretamente pelas Comissões de Abastecimento aos produtores. Adianta que esta operação deveria ser feita através da COFAP local. Resalta o interesse pelo comércio do produto, que armazena em grandes quantidades, não tardaria também a subir o preço, constituinte um negócio vantajoso.

NOS TRANSPORTES

E enquanto isso, a Light já

requebe ao Departamento de Concessões majoração nos preços das passagens nos bondes de Santa Tereza, aumento esse que teve a aprovação inicial do prefeito. E não é de admirar se, a pretexto dos atuais racionamentos, a Light voltar a exigir novos aumentos das tarifas de força e luz.

MANOERA A CANTAREIRA

E enquanto isso, a Cantareira manobra também para conseguir majoração dos preços das passagens da barca. Com esse objetivo, ameaça suspender o tráfego para as ilhas de Governador e Passaré. Quer a Prefeitura não lhe desse verba, expediente de que lança não apenas para terminar por exigir o aumento do preço das passagens.

Assim a onda de aumentos se estende também aos transportes. Tudo isto só poderá ser impulsionado através de enérgicos protestos do povo.

EM S. PAULO

De São Paulo informam que a COAP esteve começando logo por liberar o arroz, feijão, farinha, bacalhau e xarope. Essa primeira medida da COAP sobre o sinal para que os tubarões elevem os gêneros de primeira necessidade a preços astronômicos, privando, assim, o povo do seu consumo.

BELEM, 28 (IP) — O presidente da Assembléia Legislativa do Estado, sr. Abel Figueiredo, telegrafou ao presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, general Felicíssimo Cardoso, comunicando-lhe a aprovação, por unanimidade, do requerimento do deputado Rui Barata, o qual expressa o inteiro apoio da Câmara Estadual às resoluções tomadas pela Convocação Nacional de Defesa do Petróleo, realizada na capital da República de 5 a 8 deste mês.

Salienta a moção que o monopólio estatal é a única solução para o problema de nosso ouro-negro que consulta aos reais interesses do povo brasileiro.

DO LEGISLATIVO DE MANGAEBIRA

SÃO LUIS, 28 (IP) — A Câmara Municipal de Mangabeira, neste Estado, aprovou requerimento de apoio às resoluções adotadas pela III Convocação Nacional de Defesa do Petróleo.

ULTIMAS DE SÃO PAULO

CHOQUE DE TREM

Na Central do Brasil

SÃO PAULO, 28 (IP) — Mais um choque de trem veio, anteontem, na estação de Suzano, na Central do Brasil, onde a composição UP-65, procedente desta capital, tendo como maquinista Francisco Augusto de Assis, de 40 anos, não observou o sinal fechado e foi chocar-se contra a retaguarda do trem de carga 70-75. A violência do choque provocou engavetamento de alguns vagões, estabelecendo-se o pânico entre os passageiros, atirando-se alguns cítricos, ficando feridos. Grave mente feridos, além do maquinista e do chefe do trem, Antônio Moreira, ficaram os passageiros Murel Hinone, de 11 anos; Menico Haba, João G. Mura Cani, Siegmore Mura Cani, Armando Mura Cani, Hesweto Honra e Joaquim Vieira Lopes.

As vítimas foram removidas para o Hospital das Clínicas

DESASTRE DE TREM NA SOROCABA

SÃO PAULO, 28 (IP) — A Estrada de Ferro Sorocabana, com composição n. 54, procedente de São Paulo, chocou-se com um trem da carga, C115, na altura do quilômetro 354, na madrugada de domingo. Houve 4 mortos, cuja identidade ainda não foi estabelecida, e 25 feridos.

No XV Congresso de Estudantes



Os seguintes os trabalhos do XV Congresso Nacional de Estudantes no salão nobre da UNE. Foram debatidas nas duas sessões plenárias, já realizadas, o temário e diversas propostas apresentadas pelas delegações estaduais. Outem os delegados de São Paulo Paraíba, Estado do Rio, Paraná apresentaram à apreciação dos congressistas um manifesto protestando contra a altitude arbitrária da diretoria da UNE e da comissão organizadora no proclamaram o inicio dos trabalhos. Diversos delegados subiram à tribuna formulando denúncias de que a UNE estaria fazendo manobras com o objetivo de proibir as discussões dos problemas estudantis. O universitário italiano Paolo Pescetti, secretário da União Internacional de Estudantes, compareceu ontem à sede da UNE, participando das trabalhos do XV Congresso Nacional de Estudantes. Amanhã deverá ser discutido o plenário o ponto referente às relações internacionais da UNE, ocasião em que o secretário da UNE deverá fazer um relato das atividades daquela entidade em defesa dos estudantes de todos os países. Ao alto a mesa diretorial dos trabalhos do XV Congresso Nacional de Estudantes, vendo-se o universitário Paolo Pescetti à esquerda do sr. João Mangabeira. Em baixo um flagrante da numerosa assistência que compareceu à sessão solene de instalação do conclave.

DESPENCOU-SE NO ABISMO A PASSAGEIRA DO "PRESIDENT"

Trágico acidente, de características quase inéditas, ocorreu domingo à bordo de um "President" da Pan American Airways. Dizem as primeiras notícias que uma passageira tinha sido engasgada no interior da cabine e falecera no momento em que o avião estava a uma altitude de 4.500 metros, indo cair no mar. Chamava-se Elizabeth Westbrook, de nacionalidade norte-americana, casada com o italiano Emilio Capalbo, proprietário do hotel em Roma.

Ambos haviam tomado o "President" no aeroporto do Galeão, às 11,35 horas, com destino a Montevidéu. Sentaram-se um ao lado do outro, tendo ficado a mulher no poltrona junto à janela, onde segundo o depoimento da marido — trava fotografias só minutos antes do acidente. Esta janela, sobre a qual a passageira se recostava

depois de almoçar, foi completamente destruída pelo impacto.

Em dado momento, quando o avião voava a 4.800 metros de altitude, sobre o mar, entre a Ilha Grande e Ubatuba, a porta do lado da passageira abriu-se de súbito, e ela, perdendo o equilíbrio, no meio da torre, caiu para o abismo, desaparecendo no espaço.

PANICO A BORDO

A cena desenrolou-se tão rápida e insuperável que o marido da vítima correu para o lado da porta, que desapareceu no espaço.

UM MUNDO DE MORTOS

Logo depois de chegar, o presidente da Pan American foi interrogado para fins de inquérito. Ele não distribuiu à imprensa a companhia de aviação norte-americana procura emprestar auxílio ao acidente, a fim de ocultar a sua responsabilidade criminal.

INTERDITADO O APARELHO

Logo depois de chegar, o presidente da Pan American foi interrogado para fins de inquérito. Ele não distribuiu à imprensa a companhia de aviação norte-americana procura emprestar auxílio ao acidente, a fim de ocultar a sua responsabilidade criminal.

O marido da morta desceu desmaiado no Galeão. Foi levado ao Hospital Central de Aeronáutica, de onde se transferiu depois para uma clínica particular, preso ainda do grande choque nervoso. Os demais passageiros seguiram viagem a bordo de um avião de outra companhia.

HISTÓRIA de CANUDOS

